

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7: A ação pastoral sobre a liderança da igreja

1 Timóteo 3 e 4

Elaborado por Pr. Walter Hélimiton Barbosa
pr.walterbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

Os ensinamentos errados introduzidos na Igreja de Éfeso motivaram Paulo a escrever sua primeira Carta ao jovem pastor Timóteo, instruindo-o a sanar aqueles erros e conduzir a Igreja a prática de doutrinas verdadeiras e saudáveis.

São, também, alvos da preocupação do apóstolo os seguintes assuntos: a liderança da Igreja; quem deve e como liderar (capítulo 3) e a apostasia detectada (capítulo 4).

Os deveres para os pastores

Paulo inicia o capítulo 3 louvando aqueles que aspiram ao episcopado e advertindo sobre as qualificações para o ministério: Ser irrepreensível, ser esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, cordato, inimigo de contendas, não avarento e que governe bem a própria casa e crie os filhos na disciplina e admoestação do Senhor (3.1-4).

O ministério pastoral é obra excelente, no entanto, aqueles que o exercem, devem apresentar uma vida irrepreensível, sendo modelo e padrão para os liderados, seja na maneira de falar, no procedimento, tendo uma vida justa, servir aos outros com amor e sentimento altruísta, fidelidade nos

compromissos e pureza, especialmente pureza sexual (3.2).

Os deveres para os diáconos

Diáconos, como a própria designação sugere, são aqueles que têm a incumbência de servir à Igreja sob a liderança dos pastores e, para bem servir, à semelhança daqueles, necessitam ser irrepreensíveis, respeitáveis, de uma só palavra, não cobiçosos e que tenham uma consciência limpa (3.8-13).

Os conselhos para o novel pastor

A missão de Timóteo, um jovem pastor, recebida do apóstolo Paulo, era muito importante e requeria muitos cuidados pois, além das dificuldades inerentes a atividade pastoral, ele enfrentaria restrições tendo em vista a sua pouca idade. No entanto, o apóstolo Paulo o exorta a não permitir que coloquem a sua idade como empecilho para o seu ministério. As experiências vivenciadas por ele na companhia de Paulo, o tornava maduro para o seu ministério e aliado a isso, o seu padrão de pureza, seu amor e dedicação, sua vida piedosa compensaria todas as desvantagens de sua juventude (4.11-12).

Os cuidados com os desvios doutrinários

Um dos desafios a serem enfrentados pelo jovem pastor Timóteo era a apostasia e os desvios doutrinários introduzidos por falsos mestres. Muitos apostatarão da fé, por darem ouvidos a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras, cujas consciências estão cauterizadas (4.1-3).

Hoje, como na época de Paulo e Timóteo, há muita apostasia, muitos desvios doutrinários e a solução para hoje, é a mesma dada por Paulo a Timóteo: Ensinar com dedicação e fidelidade a Palavra de Deus; rejeitar as fábulas profanas; exercitar-se na piedade; ter um procedimento baseado no amor, com uma vida justa e de serviço altruísta e a prática da fé com compromisso (4.6-16).

O bom exercício do ministério pastoral

O exercício do ministério pastoral, com excelência, deve levar em conta: Vigilância, tendo como lente, a Palavra de Deus para que se reconheça o que é errado e assim poder repudiá-lo (4.1-5); a necessidade de valorizar e ensinar o Evangelho que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (4.6-11 conf. Rm 1.16); ousadia em cumprir o ministério, mesmo diante das resistências, sendo padrão de pureza (4.12-16).

Conclusão

Nos capítulos 1 e 2 desta primeira carta ao jovem pastor Timóteo, seu filho na fé, vimos que o apóstolo Paulo o havia deixado em Éfeso

com a espinhosa missão de resolver alguns problemas da Igreja, entre eles as falsas doutrinas que foram introduzidas ali e admoestar **“certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, nem se ocupem com fábulas e genealogias em fim, que, antes, promovem discussão do que o serviço de Deus, na fé”** (1.3, 4).

Quando falsos ensinamentos são introduzidos no seio da Igreja, a desordem se instala e há o afastamento de Deus e do seu plano de salvação. Portanto, a necessidade de Timóteo se entregar à tarefa de trazer a Igreja de volta às sãs doutrinas.

Timóteo enfrentaria, no cumprimento de sua missão, algumas dificuldades – primeiro, parece que havia certa timidez de sua parte e, por outro, a resistência que ele seria alvo, por causa de sua juventude. Assim Paulo o encoraja: **“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”** (4.12), para que, como modelo, mostre aos líderes a excelência do ministério e as qualificações para quem almeja ao episcopado ou servir a Igreja como diáconos: Irrepreensibilidade (1Tm 3.1-10).

Bibliografia:

- O Novo Comentário da Bíblia, Vol. II. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985.
- Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.